



Futuro



Publica-se ás terças e sextas feiras na typographia de Silva Sobral, rua do Imperador n. 1, onde se subscreeve a 4\$000 por seis mezés, pagos adiantados.

Vitam impendere vero.

As Correspondencias devem ser dirigidas em carta feixada aos Redactores n'esta typographia. Publicão-se annunci- cios a 80 réis por linha.

1846

S. Paulo—Sexta-feira 7 de Agosto

N.º 2.

A situação actual.

Não temos necessidade de calumniar o paiz: é necessario pintal-o como elle é, com verdadeiras cores.

MR. THORS.

Nenhum homem sincero, amigo da felicidade do seu paiz, por mais curta que seja sua intelligencia, qualquer que seja o credo politico, á que pertença, deixa de sentir que a situação actual é sobre-maneira critica e melindrosa, pre-nhe sem duvida de tempestuoso e complicadissimo futuro, se por ventura os homens que hoje meneião o leme do Estado, ou não se armarem de nimio patriotismo, de decidida fortaleza d'alma, para tomarem melhor direcção na superintendencia dos públicos negocios ou, no caso de fallecer-lhes deliberação para assim praticarem, não se endereçarem ao throno, fallando-lhe a linguagem da verdade, e do verdadeiro patriotismo, a fim de que o Chefe da Nação, melhor informado, chame outros homens, que possuão substituil-os, praticando a verdadeira politica, que nas presentes circumstancias póde, se não curar, au menos mitigar os males, que todos sentimos e supportamos.

Um partido tão audaz quanto inquieto com tendencias demasiadamente democraticas, e incompativeis com este vasto e rico Imperio, vendo-se afredado por espaço de alguns annos do governo da Sociedade Brasileira, que almejava rehavér, fosse como fosse, e desesperado de obter este fim pelos meios pacíficos e legitimos, operou a revolta, e proclamou a resistencia armada como um direito contra leis legalmente discutidas e promulgadas, levantou o estandarte da rebellião em as importantes provincias de Minas e S. Paulo em o anno de 1842; em seu delirio exigio a demissão do Ministerio da livre escolha do Chefe da Nação, e chegava mesmo á ameaçar mais tarde devorar todas as instituições, declarando—que *por ora ainda* não era a questão com o Imperador—.

O governo tomando a attitude respeitavel, que lhe cumpria, para salvar a ordem pública, tão perigosamente conturbada, ousou conjurar a tempestade, e, mais feliz que o governo portuguez, que ora acaba de succumbir, conseguiu triumphar, suffocando a ameaçadora revolta, que similhante á hydra de Lerna já se mostrava com mil cabeças; mas quando todos pensavão, que tão cedo os architectos de ruinas se não apresentarião em campo, que tão cedo a ordem não seria ameaçada, para a sombra do repouso medrarem as instituições do paiz, um facto ines-

perado, não calculado, realisou-se — a alliança monstruosa d'esse partido democrata, com um homem hediondo, que acaba de deixar esta triste e espinhada patria, e cujo nome será sempre detestado por todos os homens honrados do nosso paiz. Este homem com sua camarilha conseguiu illudir a boa fé do Monarcha, abusar da bondade de seu coração, e de pressa vio-se o throno ladeado de homens, que estavam, ou logo se pozirão, de perfeita intelligencia com os chefes do partido democratico. A Camara dos Deputados não tardou a ser dissolvida, e as Provincias forão logo postas á mercê de homens, ou conhecidamente dedicados ao partido da revolta, que ha pouco havia envermelhado as ruas e as estradas de sangue legal, ou á homens obscuros, mas azados para a conquista, que se premeditava. Alguns militares, que mal conheçião sua propria profissão das armas, que a experiencia tinha arredado da gerencia dos públicos negocios, e limitado á vida domestica, forão tirados de sua obscuridade para governarem malfadadas provincias, onde as forças sociaes todas forão depositadas nas mãos dos homens da rebellião: — eil-os de cima, des-envolvendo com furor nunca visto seus selvagens instinctos de ferocidade e de vingança; as eleições forão ganhadas com o estrepido das armas, como ao Governo geral em officio público denunciou o respeitavel Prelado d'esta Diocese, e os verdadeiros amigos do throno, aquellos, que tantos sacrificios fizerão para o restabelecimento da ordem pública, forão postos fóra da lei, como os Judeos n'outro tempo pelo fanatismo religioso, e logo demittidos, perseguidos, espancados, feridos, presos, e até assassinados, expiando d'est'arte o crime de lealdade ás instituições monarchicas. Foi esta sorte de quasi todas as provincias; os homens da agitação por toda a parte se ostentirão os mesmos.

Eis o estado, em que o Ministerio de 2 de Fevereiro deixou todo o Brasil—situação violenta, desesperada, terrivel, que desgraçadamente ainda continúa. Em tres fracções está hoje dividido o Brasil. Duas numerosas, mas irreconciliaveis (por que não é possivel conciliação em quanto uma das partes vive debaixo de forte compressão) se apresentam em campo. Do lado, que domina a sociedade, violencia, perseguição contra todos os que pensão diversamente; nenhum aferro ás instituições, antes anhele bem proporcionado de modifical-as, de annullal-as, de mudal-as. Do outro lado, amor e adhesão as instituições monarchicas, como sufficientes para o bem e engrandecimento da Nação, bastando—não mu-

dal-as—sim melhora-as por meio de leis adequadas, que o tempo indicar como indispensaveis, mas á par d'isto apparece um desgosto, um descontentamento geral, uma quasi completa extincção da fé nos homens e nas cousas, e é certo que sem fé robusta e valida nos homens e nas instituições a causa pública está em perigo. No meio d'estes dous partidos encostada a um d'elles apparece uma 3.^a fracção—a da Joanna—gorda, rica, e feliz, lucrando com as desgraças públicas.

Esta situação é por sem duvida pessima, e tarde ou cedo deve trazer funestos resultados, si os homens, que aconselham a Corôa, não procurarem um paradeiro á este estado de cousas, a que ninguem por vontade se pôde accommodar, e nem sempre a força subsiste contra o desespero dos povos. A historia o prova.

Cumpra pois que o governo tome quanto antes a posição, que a constituição lhe indica, e para este fim ousamos lembrar-lhe o exemplo de um homem de Estado de nossos dias o Sr. Roberto Peel, o qual para conservar em sua pureza o systema representativo em seu paiz. não duvidou até pedir respeitosamente a S. M. B. a Rainha Victoria a demissão de suas Damas de Honor. Não queremos dizer que o governo siga este rigor, mas nós os governados temos direito de pedir o governo da constituição, e é o que queremos.

Não basta porém que o Ministerio proscruva a influencia insolita da camarilha, que nos tem reduzido á presente situação. Não basta isto por certo: urge, que o governo, unicamente, por que o partido dominante lhe pôde dar uma maioria, não receba todas as suas inspirações, a ponto de sustentar o statu quo, tal qual se acha. Os males da presente situação não se curão, em quanto o governo não adoptar, e não executar fielmente este programma—justiça para todos á todo o custo—e a justiça pede, que os leaes defensores do throno do Senhor D. Pedro II não continuem á viver proscriptos, como Hotes em sua propria terra. O mesmo homem de Estado, que ha pouco apontamos, não duvidou para arredar da Inglaterra, sua patria, um futuro horroroso, sacrificar sua popularidade no partido a que pertencia, formulando em uma lei parte dos desejos e necessidades do partido, que lhe era opposto.

Se do estado interno do paiz passamos á politica externa, será por ventura prospera a situação actual? Cremos que não. Todos nós sentimos a posição humilhante, em que o Ministerio 2 de Fevereiro a deixou em relação á Inglaterra. Todos nós estamos presenciando o que se passa perto de nós no Rio da Prata. Não se sabe até agora qual o papel que representa o Brasil, e como é que defende seus interesses. Dizem que segue a politica da neutralidade. Mas si é assim, para que procurou o governo passado directamente a intervenção Europêa? Para que mandou insinuar o seu Agente em o Paraguay (ou para que consentio) que influísse na declaração da guerra contra Rosas? Por que se não portou com a dignidade propria de uma Nação grande? Será digno do Brasil proceder no modo tergiversador com que costuma pro-

ceder Monte-Video nas suas relações internacionaes?

Se era conveniente influir contra Rosas, fizesse-o, mas preparasse-se para as consequencias. Mas se não era isso util, para que provocar as iras do Dictador? Agora, terminada a intervenção, ficando Rosas victorioso, senhor de um exercito de mais de 12 mil homens disponivel, ficará inactivo? O Imperio continuará em paz com a Confederação Argentina? O futuro, que bate ás nossas portas, breve o resolverá.

O que é uma verdade é que a situação actual é pessima, e não pôde permanecer assim por muito tempo sem produzir grandes e inevitaveis males futuros. Aos que aconselham a Corôa, compete fazer, que a tempestade se dissipe.

O processo, e julgamento de S. Ex.^a

Um facto de grande alcance politico acaba de ter lugar n'esta Provincia, e o dever que accitamos de escriptores obriga-nos a noticial-o ao público para que d'elle ajuize, e devidamente aprecie a posição em que se acha a administração provincial.

Sabem todos, que em 6 de Março de 1845 dirigio a Assembléa Legislativa Provincial ao Supremo Tribunal de Justiça uma denuncia documentada, contendo 18 factos capitaes, que no entender da Assembléa irrogavão á Administração provincial infracção de leis expressas, pelos quaes julgava ella responsavel o Exm. Presidente, cuja responsabilidade pedio em vista do art. 157 do Código do Processo Criminal.

Teve esse negocio andamento moroso, e lento, e depois de ouvido o Presidente denunciado, houve lugar a pronuncia contra elle proferida—pelo 12.^o—isto é, por haver suspenso o Vigario Collado da Villa de Mogy-mirim das funcções espirituaes, não tendo para isso attribuição.

Deixando de parte as reflexões, que nos occorrem ao ler pronuncia de tanta importancia proferida por um Tribunal sisudo contra a 1.^a auctoridade administrativa d'uma provincia importante; deixando de contemplar a falta de força moral, que esse acto vae accarretar no animo popular de ambas as crencas, e todas as considerações que nos acommettem diante d'esse quadro que nos representa S. Ex. como réo perante a lei, desviaremos d'esse quadro os olhos, occupando-nos somente no historico apreciando o facto nu, e descarnado de reflexões.

Com era natural o mesmo Exm. Presidente pronunciado convocou a Assembléa extraordinariamente e a reunião effectuou-se a 6 de Julho, dia em que Sua Ex. em pessoa foi abrir a sessão, e ahi em seo relatorio, annunciou o objecto da convocação, que tinha por fim prehencher a formalidade ordenada no § 6.^o do art. 31 da lei de 12 de Agosto de 1834.

Correrão-se dias de tergiversações, e na sessão de 13 do dito mez appareceu o parecer das Comissões reunidas de Constituição e Ecclesiastica, cujo conteúdo temos por mais de uma vez lido e meditado sem quasi o comprehender.

Esse parecer, que teve em vistas, segundo de sua redacção se collige, prehencher uma necessidade da posição forçada, em que se via a As-

sembléa para com S. Ex., não podia ter outro desfeixo que não fosse o de salvar a pessoa accusada d'acção immediata da pronuncia, salvando assim igualmente sua complicitade, que se achava implicita moralmente na accusação.

Esperavamos pois, e com razão por esse parecer, que em nosso entender era uma obrigação restricta e regorosa em que se achava a Assembléa que por ser creatura da politica dominante, por ser sua simples e pura expressão, devia dar toda expansão a seu systema, e como tal devia sustentar seus delegados, e representantes, e tirar a estes os embaraços e tropeços que seus mesmos desatinos têm opposto. Disto colhe a opposição altas vantagens, por que teve mais occasiões o paiz de ver, comparar, e apreciar devidamente as opiniões que se debatem, e no juizo da publica opinião estamos certos, que está ja condemnada a administração, que é no nosso pensar nociva á causa publica, por que são insustentaveis os seus actos que vão d'incontro á civilisação, a lei, e ao publico decóro.

N'esta hypothese até seria necessario que continuasse á administração da Provincia no mesmo estado em que se acha quanto ao pessoal d'ella, por que para eterna condemnação do partido dominante nada ha que mais concorra, attento o seu estado de desmoralisação, que principia a ser reconhecido pela gente mais sisuda do mesmo partido.

Quando a nós, com quanto julgamos uma calamidade essa conservação, como temos occasião de mostrar, todavia achamos que foi prudente a resolução da Assembléa ou do parecer das Commissões a que nos referimos, por que julgamos que elle attende, que si hade ter no pouco tempo que resta ao dominio de suas influencias, novas necessidades de saciar a fome de seus famelicos alliados, novas exigencias a satisfazer, nossos dissabores a tragar; novos compromettimentos, e novas difficuldades a vencer para se conservar; então prefere a continuação d'administração de quem ja domina o partido, que tam caros vende seus serviços; e nós, membros da opposição, vemos com indifferença essa lucta de torpes interesses, e fugimos de complicarnos em os estremecimentos que d'ahi se originão, por estarmos certos, que a cadeia de dependencias que liga esse actual governo ao partido, mais cedo ou mais tarde se hade romper, por que vemos a administração dominar sem influencia real, sem força mais que a material, sem mutua confiança, e por tanto acabarão brigando, por que ja lavrão desconfianças, receios e decepções, que não terão mais freio, mysterio quando o Sr. Manoel da Fonseca entender que é tempo determinar este estado excepcional, e então hostilisa-o-hão de frente esses que hoje o guerreão por tras das cortinas, e reposteiros.

A gratidão e dependencia são pois os élos que prendêrão em geral os membros da Assembléa ao Presidenaste, e aquella para livrar seu partido complicações, e desgostos que o solapão, entendo que a substituição do Presidente devera ser addida até os ultimos arrancos do mesmo partido, que não quer criar difficuldades, nem comprometter-se com os pretendentes á presidencia, sem comtudo votar ao Sr. Fonseca essa confiança, e fé im-

plícita que dedica por exemplo ao Sr. Tobias, que incontestavelmente representa melhor o partido que o serve, pelo qual já se sacrificou em 1842.

E' isto o que se pôde mais ou menos colher do parecer na 1.^a edição queahi anda impresso (queremos dizer antes das emendas, e modificações que soffrêo).

N'esse parecer nota-se que não apparece nenhuma unica censura ou palavra de despeito á Assembléa que accusou, nem o mais leve, o tenue vislumbre de elogio á administração de S. Ex., tão altamente censurada por aquella Assembléa; e pelo contrario d'isso o parecer defensor abandona a posição de dous complices do facto que originou a pronuncia, que ficão sujeitos á censura da opinião pública, por não os ver defendidos, e por não conhecer na exposição do parecer uma palavra que mostre que elles não errarão, ou exorbitarão de suas attribuições quando obedecêrão as illegaes ordens para instaurarem o processo do Vigario de Mogy-mirim, e tornarem effectiva a injusta suspensão.

Esse é o effeito da forçada posição em que se vio a Assembléa, a qual devendo salvar o Presidente contra suas convicções, talvez, entendo que devia limitar-se ao que era indispensavel para isso, e nem mais a uma só palavra, e é isto significativo, por que não havia melhor ensejo de pagar o partido sua divida de reconhecimento a S. Ex. do que este em que foi elle arguido pelo partido opposto, e por motivo de satisfazer as necessidades do dominante, na terrivel epocha eleitoral. E dada essa consideração á analyse em frente da recusa geitosa, mas saliente, com que na sessão ordinaria recusou-se a Assembléa a dar louvores, e votar incensos á administração de S. Ex., e aos boatos que corêrão durante a scssão extraordinaria, ficamos convencidos de que ha mysteriosas urdiduras, de que será S. Ex. victima mais cedo ou mais tarde.

Nem podemos conceber d'outra maneira o parecer das commissões, por que aliás fariamos um triste conceito da opinião litteraria que justamente merece o Sr. Crispiniano que o elaborou, e por isso não reconhecemos alli a pura, e sincera expressão do seu pensamento, e convicção.

Baseado em principios falsos e absurdos, esse parecer é um sophisma dourado, que não honraria ao talento de seu inventor a não se conhecer a coacção que o presidio, e que transluz apesar de todo esforço para a incobrir, apesar de toda a habilidade que conhecemos empregada em uma peça de tanta magnitude.

Abundante de palavras, pobre em idéas, mesquinho em raciocinios, tira consequencias inexactas, deixando o seu verdadeiro ponto de apoio, e marchando por supposições absurdas, chega com custo ao arremate em que fatigado e exausto quer que a Assembléa dicida que o processo não continue, nem tenha effeito algum.

Tal era a conclusão que da posição actual devia nascer, e o facto realisouse na sessão de 17, dia em que foi o parecer approved—*nemine discrepante*—com alguns remendos, que a titulo d'emendas fez o mesmo Sr. Crispiniano para atenuar os resentimentos, e abafar os queixumes

ARQUIVO

